



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE AGRONOMIA E MEDICINA VETERINÁRIA
FAV

FERNANDA LAUNDOS DA COSTA

**Os principais entraves na transição orgânica e agroecológica para os
produtores de Sobradinho - DF**

Brasília
2022

FERNANDA LAUNDOS DA COSTA

Os principais entraves na transição orgânica e agroecológica para os produtores de Sobradinho - DF

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Agronomia da Universidade de Brasília como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de bacharel em Agronomia.

Professor Orientador: Gabriel Medina

Brasília
2022

À Deus, que me amparou docemente em todos os momentos.

Aos meus pais, Carla e Francisco, meus maiores exemplos de vida.

Ao meu namorado Igor, que segurou a minha mão a cada instante desse caminho.

Aos meus professores, familiares e amigos que tornaram esse sonho capaz de se realizar.

Agradecimentos

A graduação é um período desafiador, lindo e agregador, e é impossível percorrer esse caminho sozinho. Primeiramente, agradeço a Deus, por ter sido minha rocha em todos esses anos de graduação e de vida, por não me desamparar e por ter preparado o melhor para mim.

Gratidão a todos os meus professores da graduação, que foram de fundamental importância na construção da minha vida profissional e pessoal, e que levarei para sempre em meu coração.

Em especial ao professor Gabriel Medina, pela sua paciência, apoio, conselhos e ensinamentos que foram essenciais para o desenvolvimento do TCC.

Aos meus pais, Carla e Francisco, que são minhas fortalezas, maiores apoiadores durante toda a graduação e vida, e sempre apoiaram cada um dos meus sonhos até que eles se tornassem realidade, minha eterna gratidão e amor incondicional.

Ao meu namorado Igor, que acompanhou de perto todas as etapas para a construção deste trabalho, me apoiou e me encorajou em todos os momentos que acreditei que não seria possível, e com seu amor e paciência me fez mais forte, estaremos sempre juntos e conquistando em conjunto, com muito amor.

Aos meus familiares, em especial à minha madrinha Karyn que foi grande incentivadora para mim, e aos amigos que sempre estiveram presentes, direta ou indiretamente, em todos os momentos de minha formação, agradeço por todo carinho e apoio prestado.

E aos meus pets, Romeu e Theo, que deixaram a vida mais leve e cheia de amor.

Não vemos as coisas como elas são, mas como nós somos.

Resumo

Essa pesquisa buscou compreender quais são as dificuldades encontradas e as necessidades dos produtores para que possam adentrar na transição agroecológica e/ou orgânica, através de uma linha introdutória baseada nas iniciativas Distritais voltadas para a agroecologia. No Distrito Federal foi estabelecida a Lei N° 5801 de 10 de janeiro de 2017 que institui a Política Distrital de Agroecologia e Produção Orgânica - PDAPO, visando a transição e a produção de base agroecológica. Trata-se de uma pesquisa exploratória, em que se buscou entender os principais empecilhos para a produção orgânica e agroecológica, bem como a demanda atual dos consumidores e o perfil de consumo da cidade de Sobradinho-DF. Ao observar o nível de informação sobre produtos orgânicos, seus benefícios e seu consumo, notou-se que a produção de orgânicos dos feirantes locais ainda é prematura, onde há pouca adesão na cadeia produtiva local. Conclui-se que alguns aspectos foram observados como barreiras para maior adesão de consumo (preço) e de produção (incentivos do governo), sendo necessária a ação de políticas públicas do DF nesse sentido.

Palavras-chaves: Consumo, política, sustentabilidade, produção.

Abstract

This research sought to understand the difficulties encountered and the needs of producers so that they can enter into the agroecological and/or organic transition, through an introductory line based on District initiatives aimed at agroecology. In the Federal District, Law No. 5801 of January 10, 2017 was established, which establishes the District Policy for Agroecology and Organic Production - PDAPO, aiming at the transition and production based on agroecology. This is an exploratory research, which sought to understand the main obstacles to organic and agroecological production, as well as current consumer demand and the consumption profile of the city of Sobradinho-DF. When observing the level of information about organic products, their benefits and their consumption, it was noted that the production of organic products by local marketers is still premature, where there is little adherence in the local production chain. It is concluded that some aspects were observed as barriers to greater adherence to consumption (price) and production (government incentives), requiring public policy action in the DF in this regard.

Keywords: Consumption, politics, sustainability, production.

Lista de ilustrações

Figura 1 – Selo SisOrg	16
Figura 2 – Total de pessoas entrevistadas divididas nas duas feiras	21
Figura 3 – Pesquisa informacional com feirantes de ambas as feiras	22
Figura 4 – Fatores limitantes para o consumo de alimento orgânico apontados por consumidores entrevistados	22
Figura 5 – Hábito de consumo de tipo de alimentos dos consumidores entrevistados	23
Figura 6 – Motivações apontadas por consumidores entrevistados para escolherem alimentos orgânicos/agroecológicos	24
Figura 7 – Local onde consumidores costumam comprar alimentos	25
Figura 8 – Pesquisa informacional com feirantes das duas feiras	26
Figura 9 – Respostas dos feirantes sobre o tipo de produção e possibilidade de certificação	27
Figura 10 – Fatores limitantes para a produção de alimento orgânico apontados por feirantes entrevistados	28
Figura 11 – Motivadores apontadas por feirantes entrevistados para produzirem alimentos orgânicos/agroecológicos	28
Figura 12 – Expositores de hortifruti orgânico	40
Figura 13 – Registro de uma banca em processo de certificação	41
Figura 14 – Registro de alimentos orgânicos expostos na feira Empório Lago Oeste	42
Figura 15 – Entrada da feira	43
Figura 16 – Registro de hortifruti convencionais expostos na feira do Padre	44
Figura 17 – Registro de banca de alimentos convencionais expostos na feira do Padre	45

Lista de abreviaturas e siglas

CAO-DF	Câmara Setorial de Agroecologia do Distrito Federal
CMMAD	Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento
DF	Distrito Federal
MAPA	MINISTÉRIO da Agricultura, pecuária e abastecimento
N°	NÚMERO
PDAPO	Política Distrital de Agroecologia e Produção Orgânica
PLADAPO	Plano Distrital de Agroecologia e Produção Orgânica
PNAPO	Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica
PNAPO	Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica
SEAGRI	Secretaria de Agricultura
XIX	Século 19

Sumário

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Problemática	11
1.2	Questão da pesquisa, hipóteses e objetivos	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO: O PERCURSO DA AGRICULTURA ORGÂNICA E SUAS APLICAÇÕES	14
2.1	A origem da Agricultura Sustentável	14
2.2	Os objetivos da Agricultura Orgânica	15
2.3	Certificação de Produtos Orgânicos	16
2.4	Compreendendo a Agroecologia	17
2.5	A história da Política Distrital de Agroecologia e Produção Orgânica do Distrito Federal (PDAPO-DF)	17
3	MATERIAIS E MÉTODOS	19
3.1	Instrumento de coleta de dados	19
4	RESULTADOS	21
4.1	Apresentação do levantamento de dados	21
4.2	Resultados do questionário com consumidores	22
4.3	Resultados do questionário com feirantes	25
5	DISCUSSÃO	30
5.1	Perfil dos consumidores	30
6	CONCLUSÃO	32
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
8	REFERÊNCIA	34
	APÊNDICES	37
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS APLICADOS PARA PRODUTORES E CONSUMIDORES	38
	APÊNDICE B – REGISTROS FOTOGRÁFICOS REALIZADOS NA FEIRA EMPÓRIO LAGO OESTE	40

APÊNDICE C – REGISTROS FOTOGRÁFICOS REALIZADOS NA FEIRA DO PADRE	43
---	-----------

1 INTRODUÇÃO

Apesar de o modelo agrícola convencional de produção agrícola ter proporcionado aumentos significativos de produtividade dos cultivos, tal sistema se mostra questionável por ser associado a uma série de problemas ecológicos, socioambientais e de saúde. Dentre eles, pode-se destacar a dependência de combustíveis fósseis e a baixa eficiência energética, degradação do meio ambiente, uso massivo de agrotóxicos e fertilizantes sintéticos, aumento de problemas de saúde de agricultores e consumidores, perda da biodiversidade causada pela monocultura, concentração da produção em grandes propriedades, entre outros (JUNQUEIRA; MATOS, 2021; SAUER; BALESTRO, 2013).

Nesse sentido, a agroecologia se mostra como solução viável para tal cenário catastrófico. Agroecologia pode ser descrita como uma disciplina ou metodologia que visa analisar, avaliar, propor e garantir o uso de técnicas sustentáveis na agricultura, seja adotando tecnologia ou técnicas menos prejudiciais ao meio ambiente, elencando assim questões sociais, socioeconômicas, culturais e políticas envolvidas na produção agrícola sustentável (SAUER; BALESTRO, 2013).

Dentro da gama de tecnologias propostas para reduzir os impactos ambientais, pode-se dizer que a agricultura orgânica está em destaque, ganhando cada vez mais importância no contexto alimentício das pessoas. Tal técnica, visa aliar técnicas de cultivo que não degradam o meio ambiente, buscando substituir técnicas e produtos que agridem o bem-estar e a saúde dos consumidores, produtores e a natureza, por similares com potencial agressor baixo ou nulo (JUNQUEIRA; MATOS, 2021).

Alimentos e produtos orgânicos vêm ganhando dia a dia cada vez mais mercado consumidor, principalmente devido ao acesso de informação sobre os principais ganhos do consumo destes alimentos. Sabendo disso, uma onda crescente de pequenos e médios produtores ao redor do mundo, principalmente nas grandes metrópoles, vêm fazendo essa transição ao longo dos anos (SAUER; BALESTRO, 2013), e em Brasília não é diferente.

1.1 Problemática

Sabendo disso, este estudo se trata de uma pesquisa exploratória em que se faz necessário examinar toda história da agricultura no DF, a importância das práticas sustentáveis e suas aplicações, bem como a importância da agricultura orgânica e agroecológica. Visando compreender os entraves encontrados pelos produtores para adentrar nesse sistema produtivo, bem como os benefícios desse sistema para toda a sociedade e meio ambiente, e a percepção dos produtores sobre o modo de cultivo sustentável.

O foco principal da pesquisa é analisar como os produtores e consumidores enxergam a agricultura orgânica, agroecológica e convencional, e o que acreditam ser os

obstáculos encontrados para produzir e consumir no dia a dia. Com posse dessas informações, podemos analisar e perceber se as políticas públicas distritais e nacionais estão alcançando seus objetivos, entender e estudar a demanda dos consumidores por alimentos orgânicos e agroecológicos, além de suas necessidades.

Outro ponto é buscar entender o que poderia incentivar os produtores convencionais a adentrarem no sistema orgânico e agroecológico, quais seriam os incentivos ideais e como seriam suas aplicações.

Existe um grande exemplo em São Paulo, em que foi adotado um protocolo de intenção de transição agroecológica, com objetivo prestar apoio e direcionamento ao produtor que se encontra nessas condições, como cursos, treinamentos e materiais educativos que abrangem desde a conservação do solo e da água, controle da erosão e práticas de uso racional da água até a adequação ambiental das propriedades rurais, de modo a estimular práticas agrícolas sustentáveis.

Entretanto, no Distrito Federal as políticas para transição agroecológica são mais recentes, e está em processo de andamento, firmando algumas questões que se fazem necessárias. Foi estabelecida pela Lei nº 5801 de 10 de janeiro de 2017, a criação da Política Distrital de Agroecologia e Produção Orgânica - PDAPO, e atualmente, a Câmara Setorial da Agroecologia e Produção Orgânica - CAO-DF que se trata de um grupo de trabalho advindo da integração dos órgãos responsáveis pelo desenvolvimento agrícola no DF está desenvolvendo um plano que busca colocar em prática o PDAPO, chamado de Plano Distrital de Agroecologia e Produção Orgânica - PLADAPO.

1.2 Questão da pesquisa, hipóteses e objetivos

Existe ainda, uma alta complexidade e entraves no processo de comercialização de produtos orgânicos (DAROLT, 2000), gerando no produtor uma certa insegurança. Por diversas vezes, o produtor não possui recursos suficientes para se desenvolver no mercado de orgânicos, que ainda é relativamente incipiente. (ZOLDAN; KARAM, 2004).

A produção orgânica é feita em menor escala, implica investimentos, tem menos pesquisas relacionadas e apresentam riscos e necessidades de experimentação do produtor, estes são alguns dos entraves para a ascensão do mercado de orgânicos (DAROLT, 2000).

A finalidade desse estudo é desenvolver, modificar e esclarecer ideias, formulando problemas precisos e hipóteses para estudos (GIL, 1995), determinando levantamento de informações sobre determinado objeto de estudo (SEVERINO, 2007).

Para Porto (2019) o respeito à integridade cultural das comunidades rurais é um princípio da produção orgânica, visando a sustentabilidade econômica e ecológica, a maxi-

mização dos benefícios sociais e minimização da dependência de energia não-renovável, além de proteção do meio ambiente. Atinge vários âmbitos sociais.

No Distrito Federal, as políticas governamentais têm alcançado diversas conquistas para o desenvolvimento agroecológico, fazendo com que o desenvolvimento sustentável se torne parte influente do setor agrícola. A pesquisa buscou responder “quais são os entraves encontrados pelos produtores e consumidores que se tornam fatores limitantes na produção e consumo de alimentos orgânicos e agroecológicos?”

Para obter uma resposta sobre a questão levantada no estudo, o objetivo é analisar a contribuição de um protocolo específico que incentive os produtores convencionais a realizar a transição agroecológica e/ou orgânica. Discorrendo os seguintes objetivos específicos:

a) Levantar junto aos consumidores das feiras (orgânicas e agroecológicas, ou convencionais) de Sobradinho - DF o grau de conhecimento e a importância atribuída aos produtos orgânicos, agroecológicos e convencionais.

b) Levantar junto aos produtores rurais das feiras (orgânicas e agroecológicas, ou convencionais) de Sobradinho - DF suas necessidades, interesses e dificuldades na produção agroecológica e/ou orgânica.

O estudo busca entender o que conseguiria motivar os produtores que hoje se encontram com cultivos convencionais a passar pela transição agroecológica/orgânica, buscando justificar a necessidade de um protocolo específico de transição, assim como realizado em São Paulo, gerando um novo incentivo para a mudança na forma de produzir, causando menos impactos ambientais e gerando valorização socioeconômica para os produtores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO: O PERCURSO DA AGRICULTURA ORGÂNICA E SUAS APLICAÇÕES

2.1 A origem da Agricultura Sustentável

Há cerca de 30 mil anos, os grupos humanos obtinham seus alimentos por meio da caça e coleta, não existia gerenciamento, limitando-se apenas ao que era espontâneo da natureza (CHILDE, 1958). De acordo com Engels (2006), foi pela evolução do homem e cada um dos seus estágios que surgiram grandes marcos, como a agricultura.

Já durante o período Neolítico, surgiram os primeiros rastros da agricultura (por volta de 12 mil anos atrás), por meio da domesticação e cultivo de espécies, e os grupos agricultores passaram a sobressair. (MAZOYER; ROUDART, 2010)

O ser humano não precisava mais sair em busca dos seus alimentos, pois, passou a existir a produção, com isso, não dependiam apenas do que encontrassem, obtendo então, o domínio sobre o provimento de seus alimentos, o que Gordon Childe (1958) chamou de Revolução Neolítica.

Segundo Veiga (1991), houve a fusão da agricultura e pecuária, para minimizar a escassez alimentar e maximizar a produção, originando a primeira revolução agrícola, foi possível melhorar a fixação de nitrogênio no solo, rotacionando as culturas e dominando novas técnicas.

Em meados do século XIX, houve grande marco científico e tecnológico, quando o químico alemão Justus von Liebig descobriu a funcionalidade da adubação química, substituindo então, as práticas adotadas anteriormente.

O melhoramento genético, alto índice de mecanização agrícola e uso de fertilizantes e agrotóxicos, deram origem a Segunda Revolução Agrícola, segundo Ehlers (1994a).

Para Costa Neto (1999), durante a segunda Revolução Verde, a vinda dos alimentos transgênicos e suas consequências, foram ainda mais prejudiciais ao meio ambiente. É importante citar a participação da Monsanto nessa fase.

O uso desenfreado dos recursos naturais se intensificou, a degradação, o desmatamento, a perda da biodiversidade, a contaminação dos solos foram só alguns dos diversos impactos advindos da revolução. Segundo Ehlers (1995), as lavouras se tornaram mais suscetíveis ao dano com a agricultura convencional.

Não demorou muito para estes impactos causarem comoção, surgiram movimentos apoiadores de uma agricultura mais sustentável e que gerasse menos impactos ambientais. E logo se tornou pauta popular, atingindo diversos apoiadores.

Com o crescimento populacional significativo das últimas décadas, o olhar de forma sustentável de produzir tem se tornado pauta indispensável dentro da política ambiental,

agricultura e meio ambiente devem caminhar lado a lado. A grande preocupação da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento - CMMAD (1991) é a de conciliar o aumento da oferta de alimentos, preservando os recursos naturais.

Atualmente, a população tem se tornado mais consciente sobre o que consome, a origem desses alimentos e o impacto ambiental, o que também impulsiona a utilização de técnicas mais sustentáveis, fazendo com que as técnicas convencionais de agricultura intensiva venham a ser questionadas, e as boas práticas agrícolas tomem espaço. Para Ehlers (1994a), a agricultura sustentável não é um conjunto fechado de práticas, e sim, um objetivo a ser atingido.

É possível e necessário atender a demanda de alimentos sem prejudicar o futuro das próximas gerações, diminuindo o uso irracional de recursos hídricos, preservando a biodiversidade, evitando a degradação do solo, evitando o uso desenfreado de agrotóxicos, entre diversas outras práticas que podem ser adotadas para alcançar uma produção consciente. Para Lima (2000), o incentivo deve ser por políticas públicas que incentivem a produção consciente.

2.2 Os objetivos da Agricultura Orgânica

A agricultura orgânica surge, em contrapartida, as técnicas convencionais, se opondo ao uso indiscriminado de agrotóxicos e fertilizantes, e pautando questões sociais. Tendo como objetivo a sustentabilidade ecológica e social, otimizando o uso dos recursos naturais e garantindo integridade socioeconômica (BRASIL, 2003).

A lei 10.831 de 2003, conceitua sistema de produção orgânica, em seu Artigo 1.º, da seguinte maneira:

Considera-se sistema orgânico de produção agropecuária todo aquele em que se adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais, tendo por objetivo a sustentabilidade econômica e ecológica, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energia não-renovável, empregando, sempre que possível, métodos culturais, biológicos e mecânicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes, em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização, e a proteção do meio ambiente. (BRASIL, 2003)

Em 20 de agosto de 2012, pelo Decreto nº 7.794, o governo federal lança a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - PNAPO, para contribuir com o desenvolvimento sustentável e promover melhorias para a população, e com o compromisso

de adequar e articular políticas específicas de incentivo à produção orgânica e transição agroecológica (BRASIL, 2012).

2.3 Certificação de Produtos Orgânicos

Para ser considerado orgânico, o sistema deve seguir diversas normas e técnicas de produção, com regulamentação nacional e internacional (CONEJERO et al., 2007). Os produtos orgânicos tiveram grande ascensão no mercado, o que fez com o que o governo se preocupasse com a regulamentação para que os consumidores tenham garantia sobre a origem e forma de produção dos alimentos. (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

A certificação pode garantir a qualidade e segurança alimentar dos produtos orgânicos, além de evitar que empresas se aproveitem do título de alimentos orgânicos para com os consumidores (ZYLBERSZTAJN; NEVES, 2000). Para que o produtor possa obter a certificação, é necessário cumprir o disposto na Lei N. 10.831 (Brasil, 2003) e seguir as instruções do MAPA.

O produtor orgânico certificado adquire uma maior segurança institucional contra as fraudes na comercialização e produção por meio da normatização. Portanto, é de extrema importância certificá-los (BUAINAIN; BATALHA, 2007). O que pode ser feito por meio da certificação através de um Organismo de Avaliação da Conformidade Orgânica - OAC ou Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade Orgânica- OPAC, e a outra forma consiste em um Organização de Controle Social (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, 2015).

Para estar devidamente certificado, o produto orgânico deve estar assegurado por uma OAC credenciada pelo MAPA e credenciada pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial - INMETRO (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

O selo SisOrg (Figura 1) é utilizado para identificar os produtos certificados pelo MAPA.



Figura 1 – Selo SisOrg

Para Khatounian (2001) o selo orgânico faz a diferenciação dos produtos, mostrando que se trata de um produto com qualidades e normas estabelecidas.

2.4 Compreendendo a Agroecologia

Entende-se agroecologia como um campo multidisciplinar, que colabora com o desenvolvimento rural através de bases ecológicas, focando em estratégias de sustentabilidade pensadas a longo prazo (CAPORAL et al., 2006).

A agroecologia pode abranger a Agricultura Sustentável em suas diversas manifestações, seja ela: orgânica, ecológica, biodinâmica, regenerativa, entre outros. Para Altieri (1995), de acordo com essa visão, a agroecologia não deve ser confundida com um sistema, tecnologia ou prática agrícola.

A sociedade, a biodiversidade e a cooperação fazem parte do objetivo a ser alcançado pela agroecologia, que se trata de uma proposta de uso racional dos recursos naturais, livre de produtos químicos, gerando uma produção de alimentos consciente. (YANOMOTO; TAVARES; FREIXÊDA, 2012)

2.5 A história da Política Distrital de Agroecologia e Produção Orgânica do Distrito Federal (PDAPO-DF)

Em 2012, foram lançadas duas políticas de apoio: Política Nacional de Produção Agroecológica e Orgânica (PNAPO) e o Plano Nacional de Produção Agroecológica e Orgânica (PLANAPO), tornando o país pioneiro na implementação de políticas públicas dessa natureza (VILELA et al., 2019).

Todavia, apenas em 2017, houve a criação da Política Distrital de Agroecologia e Produção Orgânica do Distrito Federal (PDAPO-DF). Para da Silva (2019), por se tratar de uma política recente, não é possível avaliar totalmente seu papel, mas é possível analisar toda a trajetória.

Simeon define política pública como “o que os governos fazem e porque o fazem” (SIMEON, 1976, p 548). Já Les Gales (1995), correlaciona o papel de cinco elementos na ação pública: as instituições, os atores, as representações, os processos e os resultados.

A PDAPO surge da integração de grupos que atuam no DF, com o objetivo de apoiar e desenvolver a agroecologia e seus princípios. Para da Silva (2019) “i) os produtores e movimentos da agroecologia; ii) os produtores e organizações da produção de orgânicos; e iii) o setor público.” (DA SILVA, 2019).

A promoção da agricultura alternativa no DF teve início nos anos 80-90, em que agrônomos ativistas organizaram movimentos sociais em prol da agroecologia e agricultura orgânica.

Em 1989, criaram a Associação de Agricultura Agroecológica - AGE, e 10 anos depois, em 1999, a Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural do Distrito Federal (SEAGRI-DF) apresenta o primeiro programa de incentivo à produção orgânica, o ProRural.

O Sindiorgânicos é criado em 2002, tornando os anos 2000 um ano de ascensão da agricultura orgânica no DF. Para da Silva (2019) a consolidação da produção orgânica ocorre entre 1999 e 2008, com a criação do Mercado Orgânico na Central de Abastecimento do Distrito Federal (CEASA-DF).

Já em 2017, com a Lei n.º 5.801 de 10 de janeiro de 2017, que institui a PDAPO, estabelece a criação da Câmara Setorial de Agroecologia- CAO-DF:

Fica autorizada a criação da Câmara Setorial da Agroecologia e Produção Orgânica do Distrito Federal - CAO-DF, órgão consultivo do Governo do Distrito Federal, vinculado à Seagri-DF, com o objetivo de debater e acompanhar ações e apresentar proposições relacionadas ao desenvolvimento da agroecologia e da produção orgânica no Distrito Federal. (DISTRITO FEDERAL, 2017).

Importante ressaltar que os membros da CAO-DF não estão ligados a uma única entidade, se trata de um grupo que envolve agricultores, servidores públicos, representantes da agroecologia e da produção orgânica da sociedade civil.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Instrumento de coleta de dados

Para Gil (1999), através de determinado fato, é possível obter uma visão geral. Trata-se de uma pesquisa exploratória com cunho quantitativo com o objetivo de compreender os produtores das feiras livres e orgânicas, e a demanda atual dos consumidores de Sobradinho-DF, com foco em dois pontos de consumo procurados pelos consumidores da região:

a) Feira do Padre, que se trata de uma feira livre, com produtores majoritariamente convencionais, que ocorre aos domingos na quadra Central de Sobradinho-DF, das 6h às 14h, e conta com 59 bancas de hortifrúti e uma média de 400 consumidores a cada domingo.

b) Empório Lago Oeste, localizado no Taquari, próximo ao posto Flamingo, reconhecido na região como ponto de venda de alimentos orgânicos, que ocorre aos sábados e domingos das 7h às 13h. Conta com 8 bancas de hortifrúti, sendo 4 bancas certificadas com o Selo de Orgânicos. Apresenta uma média de 200 consumidores a cada final de semana, com uma média de 100 aos domingos.

A coleta dos dados foi realizada através de uma pesquisa de campo, visando analisar de que forma os consumidores e produtores encaram a produção orgânica e agroecológica atualmente.

A pesquisa direcionada aos produtores rurais das feiras do DF foi aplicada por questionário impresso, aplicada na Feira do Padre e no Empório Lago Oeste, a primeira etapa da coleta de dados foi realizada durante os dias 28 de agosto e nos dias 04 e 11 de setembro de 2022, contendo perguntas objetivas sobre a produção, a demanda e dificuldade da produção orgânica/agroecológica.

A pesquisa direcionada aos consumidores do DF foi aplicada através de questionário impresso, a coleta de dados foi realizada na Feira do Padre e no Empório Lago Oeste, a primeira etapa da coleta de dados foi realizada durante os dias 28 de agosto e nos dias 04 e 11 de setembro de 2022, contendo 6 perguntas objetivas sobre o consumo de alimentos convencionais, orgânicos e agroecológicos, e o interesse por alimentos orgânicos e agroecológicos.

Dentre as questões levantadas aos feirantes, destacaram-se: conceito de produtos orgânicos e agroecológicos, demanda e oferta de produtos orgânicos e agroecológico e dificuldades encontradas sobre o tema.

E por fim, as questões levantadas aos consumidores da Feira do Padre e do Empório Lago Oeste, destacaram-se: conceito de produtos orgânicos e agroecológicos; a

preferência de consumo, dificuldades e motivações para consumir os produtos orgânicos e agroecológicos.

Na Feira do Padre foram entrevistados 59 produtores, que correspondem a 100% dos produtores presentes na feira. E no Empório Lago Oeste foram entrevistados 8 produtores, que correspondem a 100% dos feirantes. Em ambas às feiras, foram entrevistados 500 consumidores no total.

4 RESULTADOS

O presente capítulo fundamenta-se na análise das entrevistas e através de fundamentos teóricos sobre o consumo e comercialização dos produtos orgânicos e agroecológicos, bem como a visão dos consumidores e produtores sobre a temática.

4.1 Apresentação do levantamento de dados

A pesquisa se deu em dois grupos (feirantes e consumidores) em duas feiras livres localizadas na região do Distrito Federal (Empório Lago Oeste e Feira do Padre) que foram distribuídos conforme a Figura 2 abaixo:

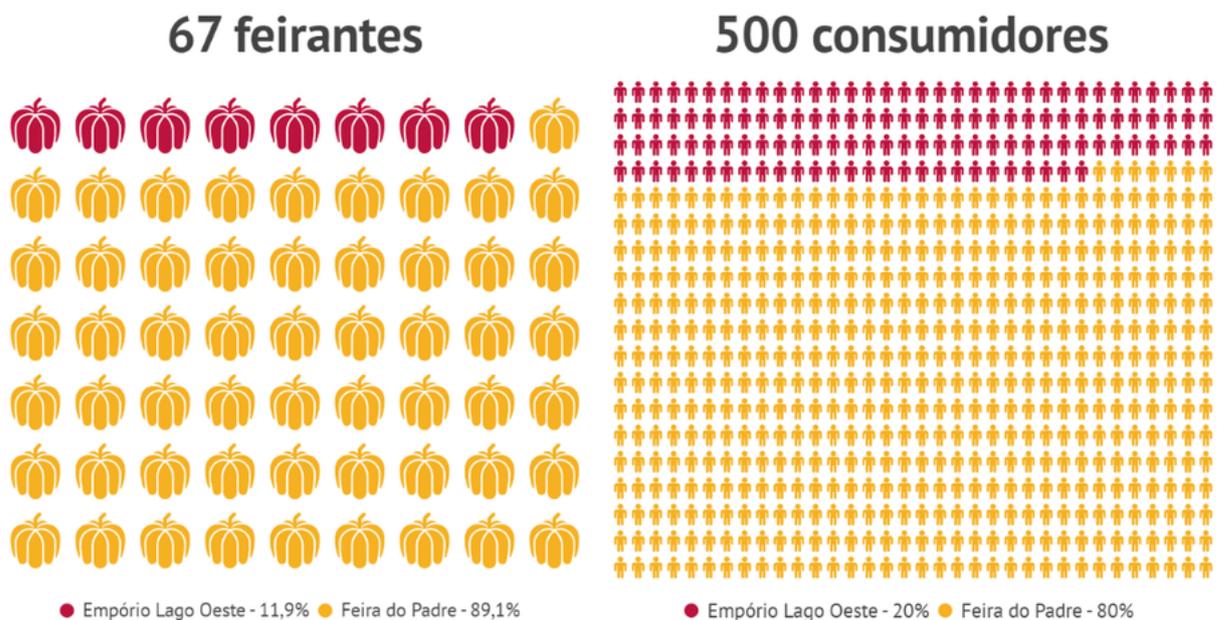


Figura 2 – Total de pessoas entrevistadas divididas nas duas feiras

Autoria própria

De acordo com os dados apresentados acima, a pesquisa abrange um total de 67 feirantes, destes cerca de 11,9% (8 feirantes) foram entrevistados na feira Empório do Lago Oeste e o restante (89,1% ou 59 feirantes) na Feira do Padre. Já os consumidores totais entrevistados foram 500, distribuídos da seguinte maneira: 20% (100 consumidores) na feira Empório do Lago Oeste; 80% (400 consumidores) na Feira do Padre.

Foram aplicados dois diferentes questionários, dependendo se o entrevistado fosse feirante ou consumidor, logo, as questões foram distintas e com diferentes propósitos. Inicialmente, apresenta-se os dados obtidos com o questionário aplicado com os consumidores.

4.2 Resultados do questionário com consumidores

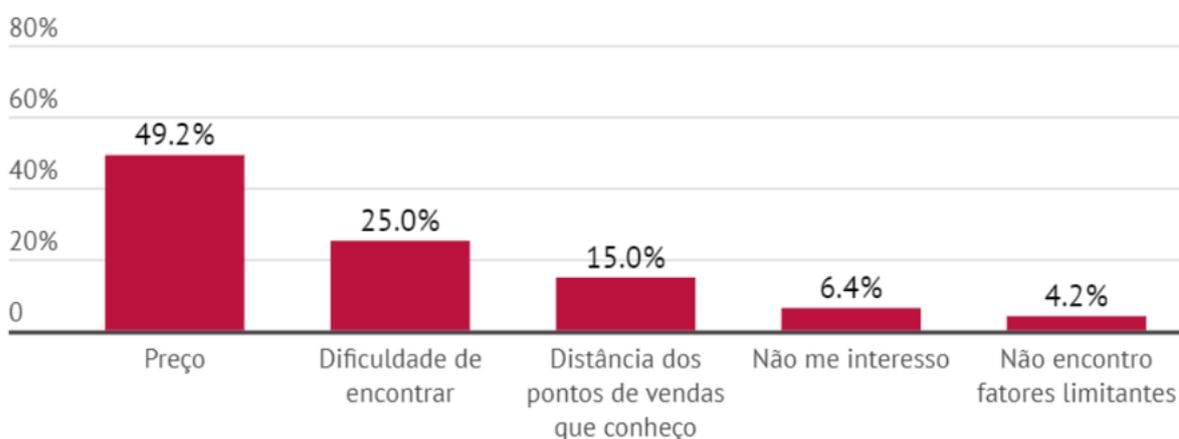
A fim de verificar o nível de informação dos consumidores sobre alimentos orgânicos, foram feitas três perguntas, conforme Figura 3 abaixo:



Figura 3 – Pesquisa informacional com os consumidores das duas feiras
 Autoria própria

Como é observado, a distribuição dos dados obtidos com os questionamentos acima apontados, se deu da seguinte maneira: 68,6% dos consumidores não têm tanta certeza que sabem a diferença entre alimento convencional e orgânico, 15,7% sabem a diferença e a mesma proporção não sabem (15,7%). 50,0% dos consumidores sabem que produtores necessitam ter certificação, 32,8% não sabem e 17,2% detém um conhecimento razoável; por fim, 27,1% consumidores sabem diferenciar produtos orgânicos e agroecológicos, 25,0% não sabem e 47,9% não possuem tanta certeza.

Com o intuito de responder os questionamentos levantados e alcançar o objetivo da pesquisa, foi questionado para os consumidores qual fator se mostra como sendo o maior limitante para o consumo de alimentos orgânicos/agroecológicos, caso exista algum, devendo ele escolher apenas uma opção. Com isso, observou-se a seguinte distribuição, representada pela Figura 4:



Maior fator limitante para os entrevistados comprarem alimententos orgânicos/agroecológicos

Figura 4 – Fatores limitantes para o consumo de alimento orgânico apontados por consumidores entrevistados

Autoria própria

A representação gráfica acima apresenta os dados gerais do questionamento, dividindo os consumidores entrevistados da seguinte maneira: 49,2% deixavam de consumir ou consumiam menos produtos orgânicos/agroecológicos devido ao valor elevado; 25,0% por ter dificuldade de encontrar tais produtos; 15,0% devido à distância do local que tais produtos são comercializados; 6,4% por não se interessar no produto; por fim, 4,2% não encontravam nenhum fator que limitavam o consumo de alimentos orgânicos/agroecológicos.

Já o consumo geral de alimentos dos consumidores entrevistados foi levantado com a seguinte questão: O consumo de alimentos se dá de qual maneira na sua casa: apenas alimentos convencionais, apenas alimentos orgânicos/agroecológicos, ou procura-se misturar as duas categorias? Como resultado, a Figura 5 é apresentada:

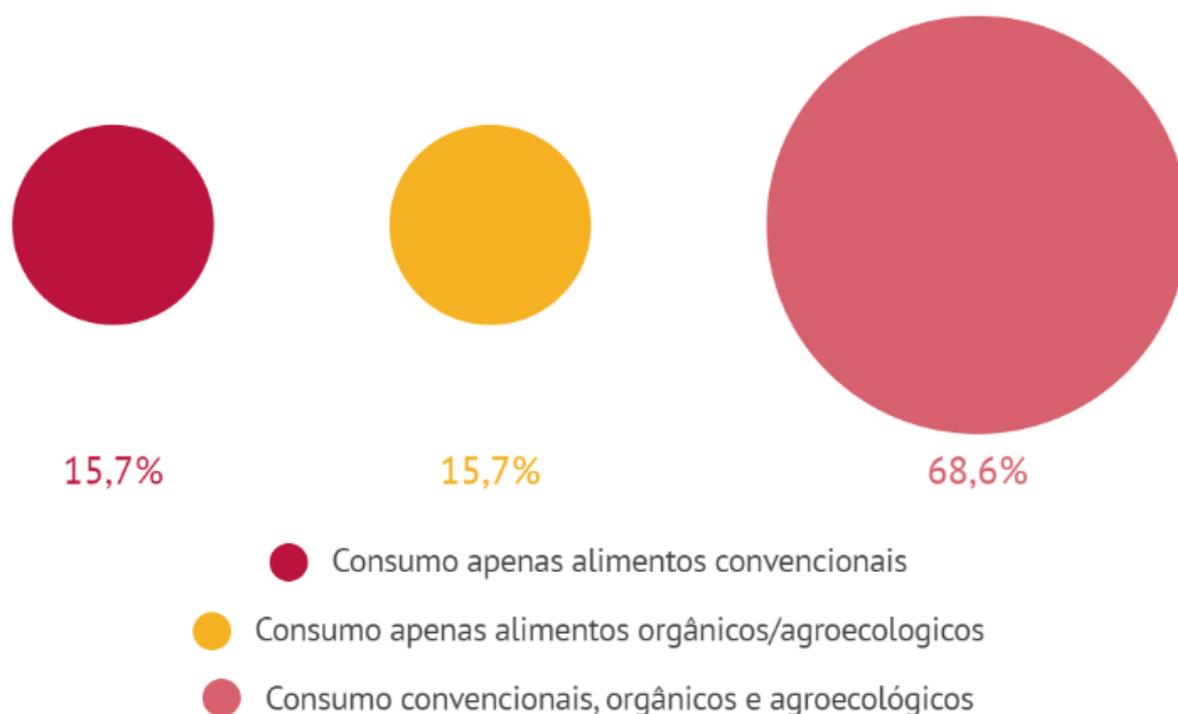


Figura 5 – Hábito de consumo de tipo de alimentos dos consumidores entrevistados
Autoria própria

Infere-se dos dados acima, que a maioria dos consumidores entrevistados (68,6%) se alimentam de produtos convencionais e orgânicos/agroecológicos ao mesmo tempo, já o consumo apenas de uma tipologia de alimento é igual para orgânicos/agroecológicos (15,7%) e para convencionais (15,7%).

No tocante à motivação, foi levantado o principal motivo que levava o consumidor a escolher orgânicos/agroecológicos, seja ele a sustentabilidade ambiental, a sua saúde e a de seus familiares, outros motivos ou aqueles que não se sentiam motivados a consumir, por essa razão, não consumiam, tendo o resultado do levantamento conforme o que é apresentado na Figura 5:

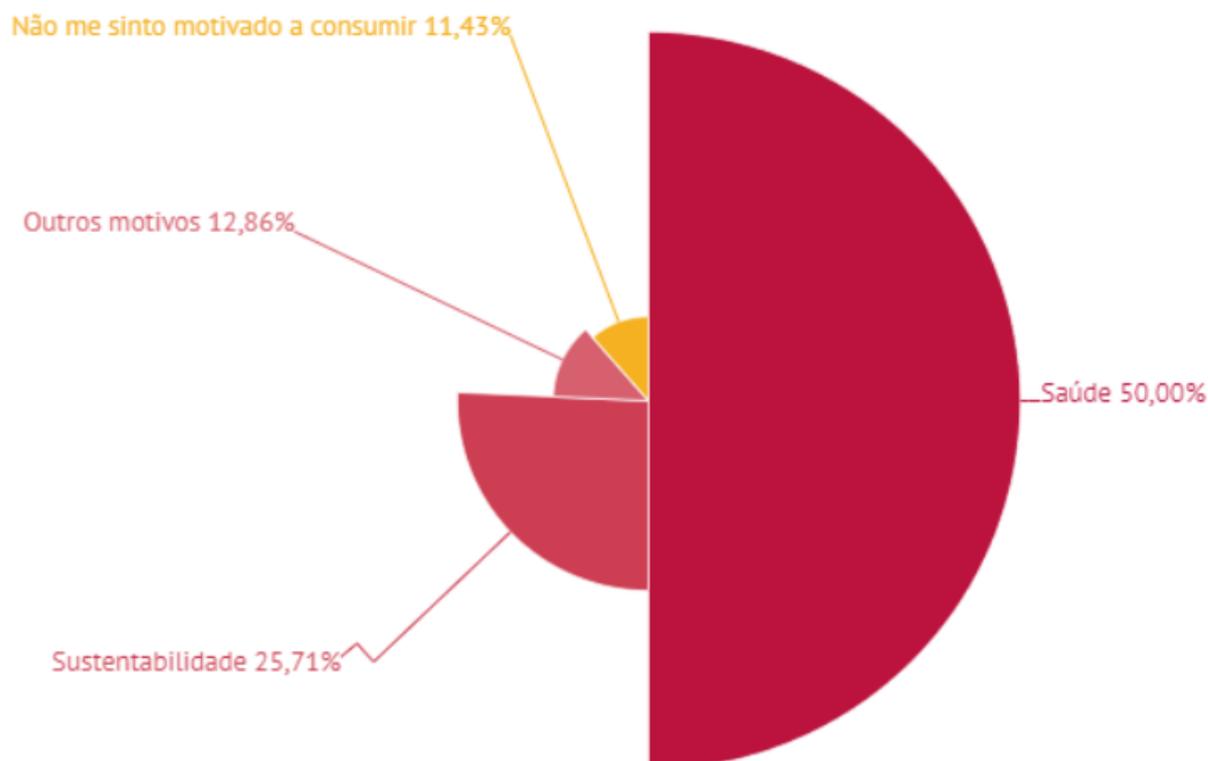


Figura 6 – Motivações apontadas por consumidores entrevistados para escolherem alimentos orgânicos/agroecológicos

Autoria própria

Observa-se que a metade dos consumidores entrevistados são motivados a consumir produtos orgânicos/agroecológicos pelos ganhos da saúde, já a sustentabilidade ambiental se mostrou como maior motivador apenas para 25,71%, seguido de 12,86% que apresentaram como sendo outros motivos diversos e, por fim, 11,43% dos entrevistados indicaram que não possuíam qualquer motivo para consumir produtos orgânicos/agroecológicos.

Finalizando o questionário indicado para consumidores, foi levantado o local onde os entrevistados mais costumam comprar suas frutas, legumes e verduras. Os dados obtidos revelam que 51,4% dos consumidores entrevistados compram seus alimentos nas feiras, 47,2% em mercados e apenas 1,4% diretamente com produtores rurais, como indicado na Figura 7 abaixo:

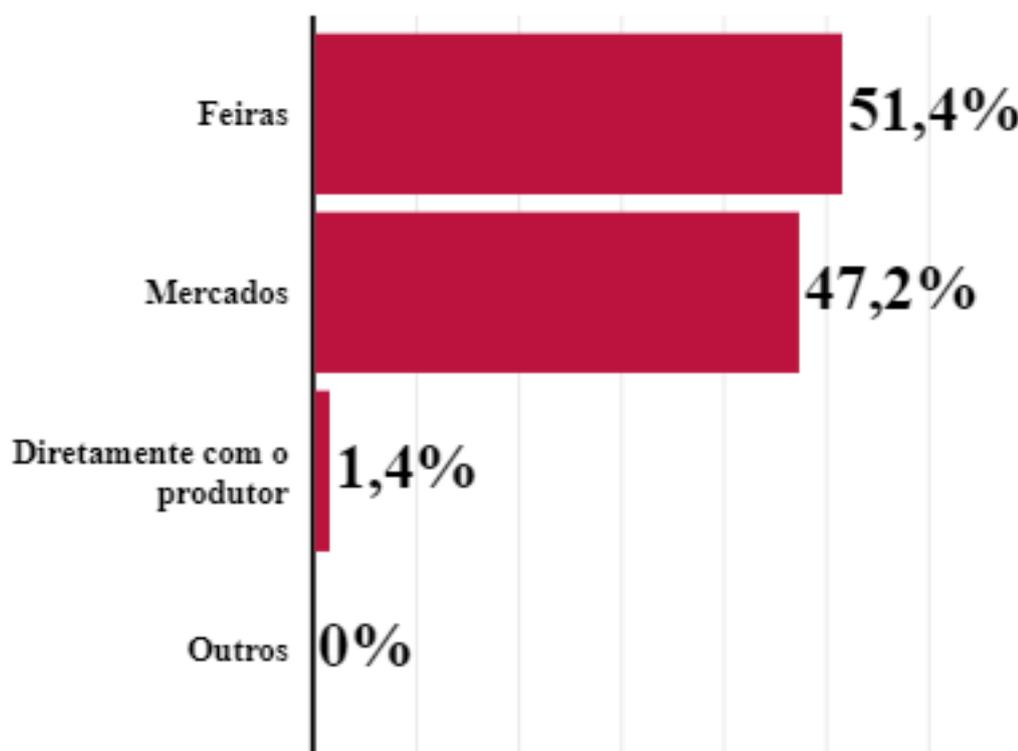


Figura 7 – Local onde consumidores costumam comprar alimentos
Autoria própria

Após apresentado os dados obtidos com os consumidores, elenca-se a seguir os dados obtidos com o questionário realizado especificamente com os feirantes.

4.3 Resultados do questionário com feirantes

O questionário realizado com os 67 feirantes foi dividido em seis questões divididas em três partes, uma a fim de observar o quão os feirantes das duas regiões são informados acerca dos alimentos orgânicos/agroecológicos, outra identificando e caracterizando seus produtos e a forma de produção, e a terceira com o intuito de levantar fatores que poderiam ser limitantes ou incentivadores para a produção e comercialização destes produtos.

O nível de informação sobre alimentos orgânicos dos produtores entrevistados foi medido através de 2 questionamentos, conforme Figura 8 abaixo demonstra:

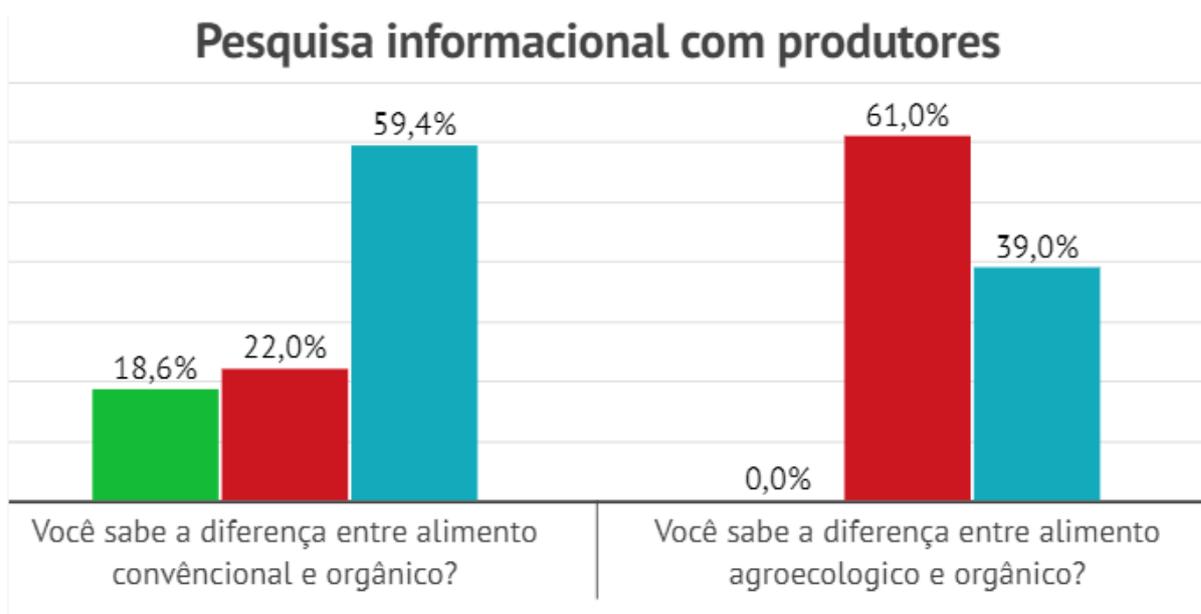


Figura 8 – Pesquisa informacional com feirantes das duas feiras

Autoria própria

As respostas obtidas no primeiro questionamento com os produtores, acerca da capacidade de diferenciar alimentos orgânicos dos convencionais, 18,6% dos entrevistados responderam que sabem diferenciar, 22,0% não sabem e 59,4% detém conhecimento razoável no apontamento das diferenças entre os produtos. Já as respostas obtidas no mesmo sentido, agora a diferença de alimentos agroecológicos e orgânicos, nenhum respondeu saber diferenciá-los, 61,0% sabem e 39,0% detém conhecimento razoável no apontamento das diferenças entre os produtos.

Já a pesquisa voltada na identificação e caracterização dos produtos e produção dos feirantes se deu através de dois questionamentos, como apresentado na Tabela 1 abaixo:

Identificação e caracterização dos produtos e da produção	Qual sua forma de produção?			
	Convencional 88,06 %	Orgânica 5,97 %	Agroecológica 5,97 %	Em transição 0 %
	Você pretende certificar seu produtos como orgânicos um dia?			
	Sim 5,97 %	Não 56,71 %	Talvez 31,35 %	Sou certificado 5,97 %

Figura 9 – Respostas dos feirantes sobre o tipo de produção e possibilidade de certificação

O primeiro questionamento apresentou que todos os feirantes que eram produtores, possuíam uma forma convencional de cultivar seus produtos e no que diz respeito à pretensão de certificar seus produtos como orgânico, 5,97% pretendem, 5,97% já são certificados, 56,71% não pretendem e 31,35% consideram a certificação, dependendo de alguns fatores não identificados.

No que consta na identificação de fatores limitantes e/ou incentivadores na produção e comercialização de produtos orgânicos/agroecológicos, foram realizados dois questionamentos para os feirantes. Inicialmente apresenta-se na Figura 8 representando os fatores limitantes para a produção de alimentos orgânicos/agroecológicos:

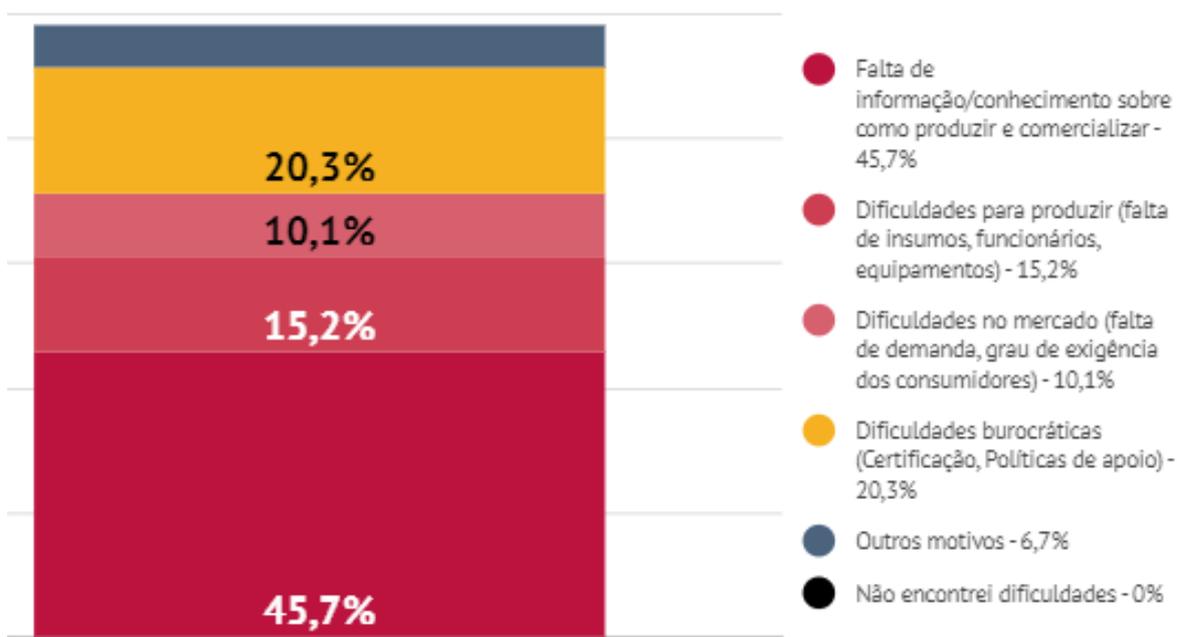


Figura 10 – Fatores limitantes para a produção de alimento orgânico apontados por feirantes entrevistados
 Autoria própria

Conforme apresentado na Figura 9, a maioria dos produtores (45,7%) relatam que a falta de informação e conhecimento são os maiores limitantes, seguidos das dificuldades ligadas à burocracia da certificação e financiamento (cerca de 20,3%), da dificuldade relacionadas com a produção (cerca de 15,2%), das dificuldades relacionadas às exigências e demandas do mercado (cerca de 10,1%) e de outros motivos não especificados (cerca de 6,7%). Ressalta que nenhum dos produtores respondeu que não encontrava dificuldade, pois todos apontaram ao menos um empecilho para a produção de alimentos orgânicos/agroecológicos.

Por fim, a Figura 10 representa os fatores apontados pelos feirantes que poderiam incentivar a produção de alimentos orgânicos/agroecológicos:



Figura 11 – Motivadores apontadas por feirantes entrevistados para produzirem alimentos orgânicos/agroecológicos
 Autoria própria

Em ordem crescente, os principais fatores que poderiam incentivar a produção de alimentos orgânicos/agroecológicos apontados pelos feirantes, frente aos fatores limitantes indicados anteriormente, é oferecendo maior apoio financeiro concedendo linhas de crédito mais vantajosas (escolha de 49,1%), maior disponibilização de informações do processo de produção (escolha de 22,1%), ampliando a demanda desses produtos (escolha de 13,5%), implementando políticas públicas incentivadoras para os produtores (escolha de 10,2%) e facilitando o processo de certificação de produtores orgânicos/agroecológicos (escolha de 5,1%).

Apresentado todos os dados obtidos com os dois questionários, a seguir, é apresentada a análise das informações mais relevantes que visam alcançar os objetivos deste trabalho.

5 DISCUSSÃO

5.1 Perfil dos consumidores

Delineando o público de Sobradinho-DF, levantamos os principais pontos de consumo de alimentos orgânicos e convencionais, o Empório Lago Oeste é referência para o consumo de alimentos orgânicos dos moradores da região, e a feira do Padre é considerada a feira representativa da cidade.

O Empório Lago Oeste fica localizado próximo a Br-020, mais distante do centro da cidade do que a Feira do Padre, é importante ressaltar que pela localização, grande maioria do público necessita de algum meio de transporte para ter acesso à feira. Para Santos e Silva Junior (2015) a parcela que consome alimentos orgânicos e agroecológicos é mais seleta, pois depende de consumidores que se propõem a pagar mais por esse tipo de produto. Percebemos que é de certa forma, um consumo mais elitizado e menos acessível.

Já a feira do Padre, se encontra localizada na área central da cidade, grande parte dos consumidores já moram próximos à feira, com facilidade para se deslocar até lá. Para Menezes (2011) a feira do Padre é um importante meio de venda para os produtores da região.

Conforme os dados levantados, o público do Empório Lago Oeste em sua maioria entende a diferença entre os produtos orgânicos e convencionais, e optam por consumir produtos mais sustentáveis porque acreditam que isso pode melhorar diretamente sua saúde e o meio ambiente. Para Dias et al. (2015) cresce a demanda por produtos orgânicos no mercado, devido aos impactos causados por agrotóxicos à saúde e natureza.

Já os consumidores da feira do Padre têm um perfil de consumo mais variado, mas acreditam que os produtos orgânicos são mais caros que os convencionais, o que acaba se tornando um empecilho para o consumo. Para Darolt (2002), o produto orgânico é mais caro pelo seu valor agregado, podendo ser até 40% mais caro.

Observou-se que 18,6% dos consumidores entrevistados sabiam diferenciar a agricultura orgânica da convencional, mas apenas 27,1% e nenhum dos produtores sabem diferenciar a agricultura orgânica da agroecológica. Tal fato corrobora com o que aponta Porto e Nordi (2019) em seu estudo, mostrando que o mercado consumidor, vem se interessando cada vez mais em produtos orgânicos, porém, não observou uma grande adesão para uma dieta completa com alimentos orgânicos, podendo caracterizar o mercado consumidor destes locais nos primeiros estágios de uma possível transição.

A consolidação do processo de produção alimentos orgânicos/agroecológicos ainda não é visto nos locais escolhidos, tendo em vista que nenhum dos produtores entrevistados reservam sua produção exclusivamente para produtos orgânicos ou agroecológicos, e

sequer são certificados, estão em processo de certificação ou pretendem em breve se certificar, conforme a Tabela 1.

Pode-se inferir de maneira cruzada que os produtores entrevistados estão ficando para trás no que diz respeito à adequação do mercado produtor com o consumidor, o que infere que consumidores de Brasília que consomem produtos orgânicos tendem a procurar produtos importados de outros locais (sabendo que apenas 1,4% dos consumidores procuram comprar seus produtos diretamente com o produtor), que são provavelmente vendidos nas feiras e/ou mercados (sabendo que 98,6% dos consumidores compram suas frutas, legumes e verduras nesses locais).

6 CONCLUSÃO

O consumo de alimentos orgânicos se mostrou como sendo um futuro viável e saudável, não só para quem o consome, mas para todo o meio ambiente. Mais especificamente nas duas feiras onde se deu o estudo e análise de consumo e produção, observou-se que a ação governamental que visa o incentivo à produção, por conseguinte, o barateamento e aumento do consumo destes produtos, não se mostra de maneira efetiva.

Por meio dos questionários, observou-se que barreiras ainda se mostram presentes na cadeia produtiva e de consumo, demonstrando que ainda há um grande percurso a percorrer para consolidação do mercado de alimentos orgânicos e agroecológicos na região do DF.

Na região de Sobradinho, a feira de orgânicos mais próxima (Empório Lago Oeste) fica longe do centro da cidade, e conta com apenas 8 bancas, enquanto a feira convencional conta com mais de 65 bancas, a dificuldade de encontrar produtores na região também se torna um fator limitante aos consumidores.

Sabendo disso, os objetivos específicos de buscar motivos e meios para o incentivo de produção e consumo de alimentos orgânicos, foi alcançado. Bem como o objetivo de perceber o alcance das políticas públicas, federais e distritais, que se mostram como engrenagem para a alavancagem de toda a cadeia produtiva e de consumo de alimentos orgânicos. Tais objetivos foram alcançados aliando a análise da literatura e os dados obtidos com os questionários aplicados para feirantes e consumidores.

Por fim, o objetivo geral de analisar a percepção de produtores e consumidores acerca da agricultura orgânica, agroecológica e convencional, foi cumprido. Observando que toda a cadeia ainda aparenta ter pouca experiência de produção, pouca opção de mercadorias orgânicas e pouco incentivo governamental, seja ele fiscal ou informativo, mostrando que ainda se tem muito a percorrer nesse sentido.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para mudar esse cenário, as políticas públicas devem focar em apresentar para os produtores e consumidores as verdades sobre a produção orgânica, por meio de cursos de capacitação, desmistificando antigos achismos acerca do tema, para que os produtores sintam confiança em produzir de forma mais sustentável.

Aumentando a oferta de produtos orgânicos, o principal problema visto pelos consumidores, apontado como o preço, se tornará cada vez menor. Para maior interesse dos consumidores, é importante que o consumo de orgânicos se torne algo mais acessível e menos elitizado.

Uma das possíveis soluções seria um protocolo específico de transição para o DF, assim como o aplicado em São Paulo, para que os produtores se sintam amparados e os consumidores tenham cada vez mais acesso aos produtos de origem orgânica e agroecológica, para isso, a capacitação, o incentivo e o apoio financeiro aos produtores seria o diferencial que eles esperam para adentrar nesse novo meio de produção.

Os consumidores também podem motivar os produtores a produzirem orgânicos e agroecológicos, a oferta e demanda andam lado a lado, com isso, é importante investir em propagandas e divulgação sobre os alimentos orgânicos e agroecológicos.

Por fim, é importante ressaltar que os alimentos orgânicos e agroecológicos tem tomado cada vez mais espaço nas pautas mundiais, e é importante preparar os produtores e consumidores para este futuro.

Para estudos futuros, recomenda-se realizar um questionário aberto, em outras feiras da região do DF, a fim de ter um panorama da percepção regional acerca do consumo e produção de orgânicos.

8 REFERÊNCIA

ALTIERI, M. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da UFRgs, 1995.

BRASIL. **Decreto n 7794, de 20 de agosto de 2012**. Institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica. Diário oficial da união. Brasília, DF, 21 de agosto de 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7794.htm. Acesso em: 20 set. 2022.

BRASIL. **Lei n. 10.831, de 23 de dezembro de 2003**. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. Diário oficial da união. Brasília, DF, 24 de dezembro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.831.htm. Acesso em: 20 set. 2022.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável. *In*: TOMMASINO, H.; HEGEDÜS, P. de. (Eds.). **Extensión**: reflexiones para la intervención en el medio urbano y rural. Montevideo: Departamento de Publicaciones de la Facultad de Agronomía – Universidad de la República Oriental del Uruguay, 2006.

CHILDE, Vere Gordon. Man makes himself. Nova York: The New American Library of World Literature, 1958.

CONEJERO, M. A.; SERRA, L.; NEVES, M. F. Produtos Orgânicos: o que é, dimensões e como se habilitar. *In*: NEVES, Marcos Fava (Coord.). **Agronegócios Desenvolvimento Sustentável**: uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia. São Paulo: Atlas, 2007, p. 90-101.

COSTA NETO, C. Agricultura Sustentável, tecnologia e sociedades. *In*: MOREIRA, Roberto José. **Mundo Rural e Tempo Recente**. São Paulo: Livrarias Curitiba, 1999, p. 301-321.

DAROLT, M. R. **A sustentabilidade do sistema de agricultura orgânica: um estudo na região metropolitana de Curitiba**. 2000. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) - Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2000. Disponível em: <http://www.pr.gov.br/iapar>. Acesso em: 10 out. 2022.

DISTRITO FEDERAL. **Decreto 38618 de 16/11/2017**. Regulamenta a Lei nº 5.801, de 10 de janeiro de 2017, Política Distrital de Agroecologia e Produção Orgânica – PDAPO. Brasília, DF, 10 de janeiro de 2017.

EHLERS, E. A agricultura alternativa: uma visão histórica. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 24, especial, p.231-262, 1994a.

EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Agricultura orgânica no Brasil**: um estudo sobre o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos. Campinas: Embrapa Territorial, 2019. Disponível em: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1108738>. Acesso em: 16 jul. 2022.

GHIDINI, Rafael; MORMUL, Najla Mehanna. Revolução agrícola neolítica e o surgimento do Estado classista: breve construção histórica. **Revista de Ciências do Estado**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, e19725.

IZQUIERDO, J.; FAZZONE, M.R.; DURAN, M. **Manual “Boas Práticas Agrícolas para Agricultura Familiar”**. Santiago, Chile: FAO, 2007.

JUNQUEIRA, Ana Maria Resende; MATOS, Juliana Martins de Mesquita. **Tecnologias sustentáveis para a produção, transformação e comercialização de produtos da agricultura familiar**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2021.

KHATOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura**. Botucatu: Agroecológica, 2001.

LE GALES, P.; THATCHER, N. Les réseaux de politique publique. **Débat autour des policy networks Paris**, Harmattan, 1995, DOI : <https://doi.org/10.3406/polix.1997.1660>.

LIMA, E. F. Agricultura Sustentável: Origem e Perspectivas. **Sociedade e Natureza**, v. 12, n. 23, p.213-229, jan./jun. 2000.

MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. **História das agriculturas no mundo**: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

PORTO, B. R.; NORDI, W. M. Caracterização de consumidores de alimentos orgânicos: uma pesquisa quantitativa realizada em rede social. **Caderno De Ciências Agrárias**, v. 11, 2019, p. 1–9. <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2019.15926>

SABOURIN, E. P.; AVILA, M. L.; SILVA, L. R. T. Construção da política de agroecologia e produção orgânica no Distrito Federal. **Revista Brasileira de Agroecologia**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 16, 2019. DOI: 10.33240/rba.v14i2.22951. Disponível em: <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/rbagroecologia/article/view/22951>. Acesso em: 16 ago. 2022.

SAUER, Sérgio; BALESTRO, Moisés Villamil (Org.). **Agroecologia e os desafios da transição agroecológica**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

SIMEON R. Studying Public Policy. **Canadian journal of political science**, v. 9, n.4, 1976, p. 548-580.

VEIGA, J. E. **O Desenvolvimento Agrícola: Uma Visão Histórica**. São Paulo: EDUSP/HUCITEC, 1991.

VILELA, G. F. et al. **Agricultura orgânica no Brasil**: um estudo sobre o Cadastro Nacional.

YANAMOTO, A. T. V.; TAVARES, C. A.; FREIXÊDA, V. M. Cartilha consumidor é um ato político!: rede guandu – produção e consumo responsáveis. Piracicaba: Instituto Terra Mater, 2012. 74 **Ciência Agrícola**, Rio Largo, v. 16, número suplementar, p. 71-74, 2018

ZOLDAN, P. C; KARAM, K. F. Estudo da dinâmica da comercialização de Produtos orgânicos em Santa Catarina. Florianópolis: Instituto CEPA/SC, 2004.

ZYLBERSZTAJN, Decio; NEVES, Marcos F. **Economia e gestão dos negócios agroalimentares**. São Paulo: Pioneira, 2000.

Apêndices

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS APLICADOS PARA PRODUTORES E CONSUMIDORES

Objetivo da pesquisa: analisar os principais entraves encontrados pelos produtores e consumidores no consumo e produção de alimentos orgânicos/agroecológicos

Questionário para os consumidores:

1. Você sabe a diferença entre produto convencional e orgânico?
 - Sim
 - Não
 - Em partes
2. Você sabe a diferença entre produto orgânico e agroecológico?
 - Sim
 - Não
 - Em partes
3. Você consome produtos de origem convencional ou alimentos orgânicos/agroecológicos?
 - Consumo apenas alimentos convencionais
 - Consumo apenas orgânicos e agroecológicos
 - Consumo convencionais, orgânicos e agroecológicos
4. O que limita seu consumo de alimentos orgânicos/agroecológicos?
 - Preço
 - Dificuldade de encontrar
 - Distância dos pontos de vendas que conheço
 - Não me interessa
5. O que te motiva a consumir alimentos orgânicos/agroecológicos?
 - Saúde
 - Sustentabilidade
 - Outros motivos
 - Não me sinto motivado a consumir
6. Você sabia que os alimentos orgânicos precisam de certificação?
 - Sim
 - Não
 - Em partes
7. Onde você costuma comprar frutas, legumes e verduras?
 - Feiras
 - Mercados
 - Diretamente com o produtor
 - Outros

Questionário aplicado aos produtores:

1. Você sabe a diferença entre produto convencional e orgânico?
 - Sim
 - Não
 - Em partes
2. Você sabe a diferença entre produto orgânico e agroecológico?
 - Sim
 - Não
 - Em partes
3. Você produz de forma convencional, orgânica ou agroecológica?
 - Convencional
 - Orgânica (Certificada)
 - Agroecológica
 - Estou em transição
4. Você pretende produzir agroecológicos ou orgânicos um dia?
 - Sim
 - Não
 - Talvez
5. O que você considera fator limitante na produção orgânica/agroecológica?
 - Falta de informação/conhecimento sobre como produzir e comercializar
 - Dificuldades para produzir (falta de insumos, funcionários, equipamentos)
 - Dificuldades no mercado (falta de demanda, grau de exigência dos consumidores)
 - Dificuldades burocráticas (Certificação, Políticas de apoio)
 - Outros motivos
6. Qual seria o incentivo seria capaz de te motivar a produzir orgânicos/agroecológicos?
 - Apoio financeiro / crédito
 - Instrução correta de como produzir
 - Facilidade em certificar
 - Percepção de maior procura por parte dos consumidores

APÊNDICE B – REGISTROS FOTOGRÁFICOS REALIZADOS NA FEIRA EMPÓRIO
LAGO OESTE



Figura 12 – Expositores de hortifruti orgânico
Autoria própria



Figura 13 – Registro de uma banca em processo de certificação
Autoria própria



Figura 14 – Registro de alimentos orgânicos expostos na feira Empório Lago Oeste
Autoria própria

APÊNDICE C – REGISTROS FOTOGRÁFICOS REALIZADOS NA FEIRA DO PADRE

Figura 15 – Entrada da feira
Autoria própria



Figura 16 – Registro de hortifruti convencionais expostos na feira do Padre
Autoria própria



Figura 17 – Registro de banca de alimentos convencionais expostos na feira do Padre
Autoria própria